

K

í

l

o

a

n

O barão de

Arsneth

M. V. Ferreira



Mundo de
Niesstsh

Despertar
dos Eraytes



Ano 526 no calendário do Reinado.

Kiloan de Twinthorn, com apenas 13 anos, não faz ideia do que está para acontecer, mas está prestes a se tornar o membro mais jovem a ser aceito pela Ordem do lobo de prata.

Kiloan era um menino de estatura média e com um porte físico bastante desenvolvido para a sua idade, devido às diversas horas que passava ajudando seu pai, Reginold, o ferreiro do vilarejo. Ele possuía cabelos negros bem curtos e olhos também negros que, em contraste com os cabelos dourados e olhos azuis de seu pai, deixavam bem claro que o menino era na verdade um filho adotivo, apesar de Reginold nunca ter mencionado o fato.

O jovem Kiloan vivia no pequeno e tranquilo vilarejo de Twinthorn em Leaffield, até que o antigo barão de Arsneith, uma cidade próxima ao vilarejo, atacou o lugar a fim de conseguir dinheiro e armas para expandir seu exército pessoal e quem sabe retomar o comando da cidade.

Os homens do antigo barão atacaram durante a noite, pegando todos desprevenidos.

— Corra, meu filho. Você deve sobreviver — disse o pai adotivo de Kiloan, lhe acordando apressadamente.

— Pai, o que está acontecendo? — Perguntou o jovem.

— Apenas pegue suas facas e vá. Não se esqueça do que Bryan te ensinou e tente ao máximo evitar qualquer combate — disse o pai dele, entregando um cinto com duas facas ao jovem ainda sonolento e confuso.

Bryan era um amigo da família, que devido ao seu trabalho como mercenário não ficava muito tempo no vilarejo, mas sempre que estava lá ensinava Kiloan a arte de lutar com duas espadas. Contudo, por ser ainda muito jovem, ele não conseguia empunhar uma espada corretamente e por isso utilizava facas de combate no lugar de espadas.

Então pai e filho ouviram um barulho de alguém arrombando a porta da frente e ambos correram para olhar.

Dois soldados, armados com espadas entraram na casa, mas não tiveram tempo de tentar qualquer coisa, pois o pai de Kiloan, assim como seu amigo Bryan, era um excelente espadachim e desembainhou sua espada, saltou sobre eles e ceifando a vida de ambos os homens.

— Fuja Kiloan! O vilarejo está sendo atacado pelos homens de Elnak.

Enquanto o homem se distraía falando com seu filho, um terceiro homem entrou na casa e perfurou-o com sua espada, na altura das costelas.

O jovem assistiu seu pai morrer diante de seus olhos e sentiu uma fúria imensa crescer dentro dele. Então empunhou suas duas facas de combate e tudo ficou escuro para ele, como se tivesse perdido a consciência.

Algumas horas depois o jovem viu a si mesmo de pé, no centro do vilarejo, com as facas cheias de sangue em suas mãos. A cidade estava completamente destruída, haviam corpos por todos os lados e as casas pareciam danificadas por alguém que tinha, no mínimo, a força de dez homens.

— Garoto, eu não sei quem é você, mas sobreviver a esse massacre é algo realmente incrível — falou alguém, atrás de Kiloan.

O jovem virou-se e viu um homem de estatura média e aparência esguia segurando um arco e levando duas espadas em sua cintura.

— Quem é você? O que aconteceu aqui? Por que todos estão mortos? Foi você quem fez isso?! — Disse Kiloan, completamente confuso.

O homem ficou espantado ao ver que os olhos do garoto começaram a ficar completamente negros e decidiu que deveria esfriar aquela conversa.

— Não, eu vim parar ajudar, mas cheguei tarde demais. Eu sei quem atacou seu vilarejo e também estou atrás dele.

— Eu também sei que isso foi culpa do velho barão de Arsneth. Eu pensei que você fosse um dos homens dele.

— Não, meu jovem, eu pertencço a Ordem do Lobo Prateado — respondeu o homem, mostrando o cordão com um pingente de prata no formato da cabeça de um lobo.

— Eu não quero saber disso, me ajude a procurar por sobreviventes, alguém ainda deve estar vivo — falou Kiloan, andando em meio aos mortos.

— Não, eu já chequei e todos estão mortos. Apenas o barão conseguiu fugir.

— Como assim fugir? Você não falou que foi ele quem fez tudo isso?

— Não foi o que eu disse. Eu disse que foi ele quem atacou seu vilarejo, mas sinto dizer que foi você mesmo quem matou todas essas pessoas.

— Não! Isso é impossível!

— Sim, foi exatamente o que aconteceu, mas não foi culpa sua rapaz. Você tem um poder que ainda não consegue controlar e esses bastardos fizeram com que você liberasse esse poder contra todos ao seu redor.

— Você está mentindo! Eu nunca mataria as pessoas que eu amo!

— Então por que todo esse sangue em suas facas? Por que todos os mortos e tudo que está destruído está com marcas de lâminas? O que aconteceu durante as últimas horas?

— Eu não sei! Mas não fui eu quem fez isso com todas essas pessoas! — Gritou Kiloan, largando as facas e ajoelhando no chão.

— Acalme-se meu jovem, já disse que não foi culpa sua. Junte-se a nós e vamos pegar esse bastardo e controlar esses poderes pra que isso nunca mais aconteça.

A mente do garoto estava muito atormentada por tudo que acabara de acontecer e ele sabia que não tinha mais pra onde ir, sabia que daqui para frente ele estaria sozinho. Porém, apesar de ser apenas uma criança, ele já possuía certa frieza que lhe permitiria sobreviver independente de sua escolha, então ele optou pela mais cômoda, receber o que essa Ordem tinha a oferecer até que essa união não fosse mais proveitosa.



Depois de quase um ano de treinamento intensivo, o jovem Kiloan completa 14 anos e recebe sua primeira missão. Ir até Arsneth e impedir que Elnak execute seu golpe para retomar o mando sobre a cidade.

— Meu jovem, eu sei que você é muito bom e, apesar de ainda ser uma criança, já está em um nível maior do que o de alguns de nossos membros mais experientes. Porém como é sua primeira missão é imprescindível que você seja acompanhado por um membro mais experiente. Não por conta da sua capacidade em combate, mas para ter certeza de que você manterá o sigilo sobre a Ordem — explicou o líder da Ordem, ao entregar a Kiloan sua primeira missão.

— Sim senhor, mas por favor peça para que ele não interfira ou ele poderá acabar saindo machucado.

— Tudo bem jovem, eu aprecio sua habilidade e também concordo que você trabalha melhor sozinho. Mas não se esqueça que você deve manter a existência da Ordem em sigilo, ela não deve passar de uma lenda ou um boato.

— Sim senhor, com licença — disse o jovem, agora treinado nas artes dos Rangers, antes de se retirar.

Kiloan, ao sair da tenda do líder da ordem, deparou-se com um homem quase negro, de estatura média e constituição robusta.

— Eu vou acompanhá-lo na missão, meu nome é Alksar Karif. Vai ser um prazer poder avaliar as habilidades do lobinho que tem criado tanta polêmica — falou o homem.

— Trate-me com esse deboche de novo e eu garanto que você vai ver minhas habilidades antes da hora.

O homem percebeu que realmente havia algo de diferente naquela criança e decidiu não continuar aquela discussão.

— Eles tem te bajulado muito, mas pra mim você é apenas um membro iniciante — disse Alksar, pondo fim ao assunto.

A ordem sempre acampava em lugares diferentes, a fim de diminuir as chances de serem descobertos. Dessa vez eles estavam em Leaffield, próximos a fronteira com Norwood, o que encurtava bastante o caminho até a missão do jovem membro.

Os dois Rangers seguiram em direção aos seus cavalos e cavalgaram em direção a Arsneth levando suas típicas armas, duas espadas e um arco longo. Que no caso de Kiloan eram substituídos por duas facas de combate e um arco recurvo.



Na taverna, dois homens conversavam em uma mesa um pouco mais afastada no canto do salão.

Eles falavam em voz baixa e olhavam para os lados frequentemente, para certificarem-se de que ninguém em meio àquela baderna, que normalmente se encontra em um ambiente como aquele, estava atento ao que diziam.

Contudo, eles não perceberam a pequena figura encapuzada que encontrava-se completamente imóvel, encostada em uma pilastra próxima o suficiente para que, com a devida atenção e uma audição treinada, fosse possível ouvir perfeitamente a conversa dos dois homens.

— Olha, eu não sei se a gente deve mesmo continuar com isso. Eu não acho uma boa ideia mexer com essas coisas de magia negra — disse o homem mais baixo.

— Deixa de ser medroso, a gente só tem que receber a pedra e levar até o esconderijo. Quem vai fazer tudo é aquele tal de Elnak.

— Olha, o ladrão chegou — falou novamente o homem mais baixo, apontando para um homem que acabara de entrar na taverna e dirigia-se para a mesa onde eles estavam.

O homem tinha estatura mediana e vestia-se com roupas bem simples, de forma que facilmente podia misturar-se na multidão. Ele sentou-se à mesa, sem dizer uma palavra sequer e colocou uma pequena bolsa de couro sobre a mesa.

O homem mais alto pegou a bolsa, abriu-a e olhou em seu interior. Em seguida, fazendo um gesto de cabeça para seu companheiro, que entendendo o que aquele gesto significava, entregou ao ladrão uma bolsa de couro idêntica à outra.

— Agora que já temos a mercadoria e você já tem seu dinheiro, podemos seguir nossos caminhos.

Então os três homens levantaram-se e saíram da taverna.

Kiloan, que até agora não passava de um vulto encapuzado e imóvel, saiu logo em seguida e viu o homem que os outros tratavam por ladrão seguir em uma direção oposta aos homens de Elnak.

O jovem ranger decidiu seguir os dois capangas para descobrir afinal o que era aquela pedra e que tipo de magia o tirano pretendia conjurar para executar seu golpe.

Ele seguiu ambos até uma casa abandonada em uma zona pouco movimentada da cidade. Então esperou alguns minutos após a entrada deles na casa e aproximou-se da porta lentamente. Encostou o ouvido na porta e não pode ouvir qualquer tipo de conversa no interior da casa, deduzindo assim que eles deviam ter ido para algum cômodo mais para dentro da casa ou até mesmo no subsolo.

Kiloan abriu a porta lentamente, sem fazer qualquer tipo de som. Porém, quando adentrou à casa, foi surpreendido por uma forte pancada na cabeça que o fez cambalear e tropeçar em seus próprios pés.

Antes que seus sentidos o abandonassem, ele pode apenas sentir o sangue escorrendo por sua cabeça e virar para vislumbrar a face de seu agressor, que se escondia atrás da porta.

Sem dúvida, era um dos homens que acabara de seguir.



Kiloan começou a recobrar seus sentidos aos poucos e quando finalmente abriu os olhos, viu-se amarrado pelas mãos à uma corda presa no teto, fazendo com que ele ficasse suspenso alguns centímetros acima do solo.

A corda era rústica e machucava a fina pele dos pulsos do garoto. Ele podia sentir também uma grande dor nos ombros e nas articulações dos braços, devido a ter todo o seu peso sustentado pelos pulsos naquela posição desconfortável.

O jovem ainda sentia a cabeça rodar e a vista perder o foco, mas se esforçou para manter os sentidos e olhou em volta. Viu que estava em uma grande sala, pouco iluminada e totalmente vazia. Exceto pelos dois homens de pé em frente a uma cadeira, onde uma figura que Kiloan não conseguia identificar estava presa.

— Acho que esse aqui já era. Vamos ver se o outro já acordou — disse um dos homens.

Quando os homens saíram de frente da cadeira e seguiram em direção ao jovem ranger, ele pode ver sobre a iluminação fraca e vacilante que aquele na cadeira era seu companheiro Alksar. Ele estava morto e seu corpo nu apresentava diversos ferimentos. Ao perceber o estado de seu companheiro, o jovem olhou pra si mesmo e percebeu que também estava nu, mas sem qualquer ferimento visível.

— Veja garoto, eu não sei quem vocês são ou por que o seu amigo aqui pensou que poderia te seguir e te ajudar quando você foi pego, mas ele se enganou. E depois era só me contar o que estavam fazendo, mas ele novamente fez a escolha errada. Espero que você seja mais esperto. Ou pelo menos, mais prestativo.

— Desculpa, mas eu nem sei quem é esse homem aí — falou Kiloan, com um sorriso desafiador no rosto.

— Não brinque comigo moleque! — Gritou o homem, golpeando o jovem com um soco na barriga.

— Tudo bem, eu vou contar a verdade. Aquele cara é um fã chato que vem me pedindo um autografo já faz uma semana — respondeu Kiloan, sem tirar o sorriso do rosto.

Então a seção de tortura começou e por mais de duas horas eles bateram no jovem, sem conseguir contudo qualquer informação útil.

— Vamos dar uma pausa, mais cedo ou mais tarde ele vai ter que falar.

Os homens, então, viraram-se em direção a um canto escuro da sala e começaram a caminhar, mas quando chegaram próximos da parede, uma porta que não podia ser vista devido a fraca iluminação se abriu e uma jovem saiu dela.

A jovem empunhava duas espadas curtas, que rapidamente encontraram as gargantas dos dois homens, deixando no chão dois corpos inertes e uma grande poça de sangue.

— Sorte sua que a Ordem descobriu que a coisa por aqui era maior do que parecia e decidiram me enviar.

O ranger olhava a garota enquanto ela se aproximava com um arco recurvo preso as costas e guardando suas espadas curtas.

A jovem era de uma beleza rara e hipnotizante. Tinha a pele bem branca e o cabelo curto, na altura dos ombros. Tanto cabelos como olhos eram negros como a mais escura das noites. Seu corpo apesar de não parecer muito avantajado, apresentava curvas que davam uma pequena mostra da sensualidade que teria em alguns anos. E pelo seu rosto ela não aparentava ter mais do que dezesseis anos.

— Afinal, quem é você? Eu nunca te vi nas reuniões da Ordem.

— Esse é o seu jeito de dizer “obrigado”? Você nunca me viu por que eu sou mais ocupada do que você. Eles costumam me enviar nas missões quando a coisa fica feia e os membros normais não podem dar conta.

— Você não deve ser tão importante assim, já que eu nunca ouvi falar de você.

— Cuidado com as suas palavras garoto, você não é o único prodígio aqui, eu já pertenco a Ordem há quatro anos e só não sou conhecida por que não seria inteligente divulgar um trunfo como eu — respondeu ela, com uma voz ligeiramente mais áspera.

A jovem cortou a corda e Kiloan caiu desajeitadamente no chão. Em seguida, ela colocou a mão na bolsa que levava a tiracolo e retirou uma muda de roupas e as armas do jovem ranger.

— Acho que são suas, estavam jogadas em uma mesa na sala ao lado.

— Que bom que você achou isso, seria constrangedor ter que caçar esse bastardo do Elnak desse jeito.

— Vista-se logo e volte para o acampamento, a partir de agora essa missão é minha.

— Não mesmo, meu caso com Elnak é pessoal. E eles se enganaram, você não é necessária aqui.

— Já disse para você tomar cuidado com o que fala — respondeu a jovem, sacando suas espadas curtas.

Então Kiloan sacou suas duas facas de combate e eles começaram um duelo feroz. Ela parecia levar uma pequena vantagem sobre o Ranger, mas era uma diferença tão pequena que sequer seria percebida por alguém que não fosse um espadachim experiente.

— É com essa força que você quer enfrentar Elnak? Você precisa de muito mais do que isso, ele está invocando um mago morto há séculos. Alguém tão inexperiente jamais entenderia o poder que a magia antiga pode ter — disse a jovem, embainhando novamente suas espadas.

— Tudo bem, façamos o trabalho juntos então. Eu presumo que você já saiba meu nome, mas eu ainda não faço ideia de como te chamar.

— Meu nome é Lara. Agora que você já sabe, vamos atrás desse bastardo, antes que as coisas fiquem ainda mais complicadas.

Os dois seguiram até a porta pela qual Lara entrou na sala. A porta dava em uma outra sala, bem menor do que a primeira, porém bem mais iluminada. Com apenas uma escada, que levava ao andar de cima.

Eles subiram a escada e chegaram a um amplo salão, com uma escada em espiral no centro e uma grande porta dupla na parede oposta.

— Essa escada leva para a superfície e aquela porta provavelmente é onde o ritual está acontecendo. Se quiser desistir essa é a última chance.

— Guarde sua preocupação para você mesma.

Antes que os dois jovens chegassem à porta, ela se abriu abruptamente, liberando uma onda de energia que os arremessou contra a parede do salão.

— Lara, você está bem?

— Acho que sim, mas o que é aquilo? — Respondeu Lara, olhando para a figura que saía da porta.

A figura que chamou a atenção da jovem era um homem alto de aparência esguia, vestido apenas com trapos. Ele carregava em sua mão a cabeça de um homem, que Kiloan rapidamente reconheceu como sendo Elnak.

— Vocês não me servem, preciso do sangue de inocentes para recarregar meus poderes. Preciso de pessoas que nunca tenham tirado uma vida humana — disse o homem olhando friamente para eles.

Os dois ficaram completamente paralisados pelo grande poder que emanava daquele homem. Era algo que penetrava fundo em suas almas e inspirava um horror que há séculos não atingia as almas das pessoas.

Então o homem subiu as escadas calmamente, enquanto os dois jovens continuavam olhando, paralisados, até o momento em que ele finalmente sumiu de seus campos de visão.

— O que foi aquilo? — Perguntou Kiloan, completamente confuso.

— Eu não sei, era como se a magia antiga fosse tão poderosa que nossas mentes se recusassem a tentar combatê-la.

— Vamos, nós não podemos deixar ele aumentar ainda mais seus poderes.

Precisamos mandar aquilo de volta para o inferno de onde saiu.

Os dois recuperaram a coragem e subiram as escadas correndo, terminando no andar térreo da casa. Então correram para fora do recinto e viram as ruas imersas no completo caos.

O Feiticeiro havia invocado dois grandes cães negros com aspecto aterrorizante e dentes que certamente estraçalhariam carne e ossos sem o menor esforço. Porém apesar das pessoas correndo amedrontadas pelos cães infernais e pela simples presença daquele homem, ele nada fazia para ferir qualquer pessoa, apenas andava calmamente, com seus chacais ao lado, como se estivesse tentando sentir algum aroma bem específico no ar.

— Estamos com problemas. Aqueles são Cães do Abismo, criaturas malignas vindas de outro plano que possuem três almas — explicou Lara.

— Como assim? Que conversa é essa de três almas? Então vamos acabar com as três de uma vez — disse Kiloan, enquanto disparava rapidamente duas flechas em direção a cabeça das criaturas.

As flechas atingiram seus alvos em cheio e os Cães do Abismo desabaram, completamente imóveis.

— Eu disse que vocês não me serviriam. Por que vir até aqui? Vocês não podem me deter, então apenas sentem e aguardem o fim do seu mundo — falou o homem, sem nem mesmo virar-se para encará-los.

Então os dois cães se levantaram e avançaram na direção deles, latindo enfurecidos.

— Mas o que está acontecendo agora? Eu tenho certeza que os matei — disse Kiloan, completamente confuso.

— Foi isso que eu quis dizer com três almas. Você tem que mata-los três vezes — esclareceu ela, sacando suas duas espadas curtas.

— Não seja por isso — disse o jovem ranger, largando o arco e desembainhando suas duas facas de combate.

O jovem aguardou em posição enquanto os cães se aproximavam ferozmente, então, quando o primeiro saltou para cima dele, o garoto desviou para esquerda e utilizou a faca para golpear a lateral do gigantesco animal. Porém a faca não fez mais do que um corte superficial, como se a pele do monstro tivesse ficado mais resistente do que era há alguns minutos atrás.

— Seu idiota, não vai ser tão fácil assim. Cada vez que você os mata eles voltam mais fortes — falou Lara, enquanto lutava também contra o outro Cão do Abismo.

Kiloan saltava e golpeava a uma velocidade estonteante, mantendo-se afastado das garras e presas enlouquecidas do animal profano. Porém o monstro sofria pouco com os ataques do jovem e era só uma questão de tempo até que a criatura que nunca se cansava começasse a virar o jogo.

Por um momento, em meio à batalha, os olhares dos dois jovens fitaram o mago, que se afastava despreocupadamente, e em seguida encontraram-se. Eles sabiam que precisavam agir rápido e eles sabiam como agir.

Os dois deram as costas para seus inimigos e correram, um ao encontro do outro, com uma troca de olhares rápida que passava firmeza, confiança e a confirmação de que o plano era realmente aquele. Então os dois se abraçaram e, com um golpe por cima dos ombros, cada um permitiu que sua lâmina encontrasse lugar na garganta do cão que saltava atrás do outro.

— Como você sabia que isso daria certo? — Perguntou Lara.

— Eu não sabia — respondeu Kiloan, com um sorriso largo em seu rosto.

Os dois se afastaram e olharam para os corpos inertes no chão.

— Você tem certeza de que são três vezes? Por que me parece que eles já terminaram.

— Não seja tão confiante — disse ela, pondo-se em posição de combate.

Então, como que para não desacreditar as palavras de Lara, os cães levantaram-se começaram a correr em círculos, em volta da dupla. As criaturas uivavam e gritavam sem parar, trazendo o que os dois pensaram ser a melodia do próprio Abismo.

Kiloan foi o primeiro a perceber o plano daqueles seres demoníacos, mas foi atacado antes que pudesse dizer qualquer coisa.

O plano dos monstros era simples, eles iriam se aproveitar da vantagem de serem incansáveis para rodear a dupla e enquanto um atacasse, cruzando o perímetro que criaram, o outro ficaria atento para pegá-los em qualquer tentativa de contra-ataque. E caso o contra-ataque não acontecesse, ele atacaria assim que o outro já estivesse rodeando novamente. Dessa forma os cães do Abismo criariam uma ciranda mortal que os cansaria até que não tivessem mais a agilidade necessária para desviarem dos ataques.

A tática provou funcionar perfeitamente quando Lara, aos poucos, começou a não conseguir se desviar totalmente dos ataques e Kiloan logo encontrava-se na mesma situação. E independente das inúmeras vezes que conseguiram acertar seus golpes, os monstros não apresentavam qualquer ferimento.

Até que as pernas de Lara vacilaram, de forma que ela não conseguiria sair do caminho das presas afiadas do cão profano se Kiloan não a tivesse empurrado, permitindo que seu braço esquerdo fosse mordido.

Percebendo a oportunidade, a outra criatura do Abismo avançou contra o braço direito do Ranger, que estava pronto para golpear o inimigo preso ao seu braço esquerdo.

Lara, ao ver Kiloan largar as duas lâminas pela dor causada pelas mordidas, agiu rapidamente e golpeou, com suas duas espadas curtas, as cabeças dos inimigos, mas a pele deles estava dura como rocha e as armas, por mais afiadas que estivessem, não foram capazes de causar qualquer dano.

Então ela viu quando os dois monstros soltaram os braços de Kiloan e voltaram-se contra ela.

— Fuja! Eu vou segurá-los mais um pouco — disse Kiloan.

Os dois olharam-se confusos. Pois o ranger, em qualquer outra situação, não se sacrificaria dessa forma e Lara jamais faria o que estava a ponto de fazer.

Enfrentar, sozinha, duas criaturas quase invencíveis, quando havia a opção de simplesmente fugir enquanto elas estavam distraídas com o jovem.

Era estranho, mas a solidão dos dois jovens fazia com que eles se sentissem extremamente próximos, a tristeza e o sofrimento deles os tornavam iguais.

Kiloan recuperou suas armas, sentindo a dor percorrer seus braços e queimar como as chamas mais profundas do Abismo, e atacou as duas criaturas distraídas.

— Não pense que você vai ficar com toda a fama de derrotar criaturas com três almas só para você — disse ele, sorrindo.

— Você não está entendendo. Não há como vencê-los. Ninguém nunca derrotou um cão do Abismo.

— Então seremos os primeiros.

Os jovens aproveitaram que os monstros tiveram que abandonar a sua tática e fizeram de tudo para impedi-los de voltar a ela. O que parecia estar funcionando, exceto pelo fato de que eles continuavam tornando-se cada vez mais fracos e cansados.

Então Kiloan pode ver quando a criatura foi bem mais rápida e suas garras rasgaram o ombro de Lara bem próximo do pescoço, e ela caiu quase morta, mas ainda consciente. Dessa vez tudo aconteceu muito rápido e não houve espaço para heroísmo.

O jovem ranger queria ajuda-la, mas a monstro que lutava contra ele não iria permitir e ele viu quando as poderosas mandíbulas se aproximavam do pescoço dela para terminar o serviço começado pelas garras.

Se ele pudesse escolher um momento desde que sua aldeia foi inteiramente destruída para ser o pior momento da sua vida, ele com certeza escolheria aquele. Sua vida estava prestes a ser ceifada pelas criaturas infernais, suas pernas queimavam com o tremendo esforço, seus braços estavam fracos e cobravam o preço por lutar naquelas condições e o sentimento de impotência e fracasso consumia-o enquanto percebia que mais do que falhar em sua primeira missão, ele perderia a única pessoa como quem ele sentira algum afeto, ainda que fraco e incipiente, no último ano de sua vida.

Porém, uma centelha de esperança nasceu, junto a um verdadeiro incêndio de dúvidas, na mente do Ranger. Duas estranhas esferas de água cresceram ao

redor das criaturas e elas pareciam incapazes de atravessá-las. Kiloan a princípio sentiu o alívio por ver que o monstro não conseguira matar Lara e em seguida olhou ao redor procurando pelo responsável pelo seu salvamento.

Ele viu um homem alto e esguio, com olhos azuis como o mar e uma cabeleira longa e lisa, de um azul quase negro bastante incomum. O homem vestia apenas uma calça esfarrapada que terminava logo abaixo do joelho, como a comumente utilizada por pescadores. Sua pele era morena, queimada pelo sol, e coberta por diversas tatuagens, cada uma delas pertencente a uma das diferentes tribos das várias ilhas existentes na costa do Reinado.

— Quem é você? — Perguntou Kiloan, com a voz carregada de dúvida.

— Alguém que veio para ajudar — disse o homem, com a postura imponente de um rei ou talvez até algo muito maior.

— Como você fez isso?

— Eu controlo toda a água deste mundo, inclusive a presente na atmosfera. E de acordo com a minha vontade ela pode se tornar tão maleável quanto os gases que você respira ou tão dura quanto uma parede de aço.

— Mas isso não vai mata-los eles não respiram eles são cães do Abismo.

— Eu sei o que essas criaturas são e vocês já as mataram. Depois de perder duas das três almas que armazenam eles tornam-se sim imortais, mas, em questão de pouco tempo, se não matarem nenhuma criatura viva para absorver sua alma eles serão reduzidos a pó.

Lara tossiu e Kiloan correu para perto de sua companheira. Ele viu que ela sangrava muito e estava quase inconsciente, então deduziu que provavelmente as garras tinham atingido algum vaso importante.

— Vai ficar tudo bem, tem um esquisitão aqui que veio ajudar. Nós vamos cuidar de você e vamos parar aquele mago.

— Eu sabia que trabalhar com você ia me atrapalhar, eu disse que trabalhava melhor sozinha — disse Lara, com a voz fraca e um triste sorriso nos lábios. — Mas foi bom ter te conhecido. É possível que, com você, a Ordem tenha alguém quase tão bom quanto eu para me substituir — concluiu ela, colocando as mãos frias e já sem força sobre as mãos do jovem.

— Saía do caminho garoto — disse o homem de cabelos longos, empurrando Kiloan e colocando uma das mãos sobre o ferimento de Lara.

A jovem desmaiou antes de ver o rosto de seu salvador, mas inesperadamente a sua respiração recuperou a força e a ferida se fechou. Então o homem levantou-se novamente e caminhou na direção tomada pelo mago revivido.

— O que você fez? Ela vai ficar bem?

— A água representa a vida, meu jovem. Curar um ferimento desses é uma tarefa tão simples como respirar. Agora vamos andando, eu preciso de você para derrotar aquele mago de uma vez por todas.

— Você já me parece poderoso o suficiente. Para que você ainda precisa de mim?

— Eu preciso de você por que a fonte dos poderes dele é um mal muito antigo contra o qual eu não posso lutar, mas você pode. Você tem poderes para lutar contra esse mal. Eu vou te enviar para dentro da alma dele e enquanto eu ganho tempo aqui fora, você terá que encontrar a fonte dos poderes dele e destruí-la. Lá dentro vocês lutarão de igual para igual, mas se você morrer, você também morre aqui fora.

— É muita informação de uma vez só, mas eu não posso negar uma chance de dar o troco para aquilo, seja lá o que for.

Os dois correram na mesma direção do mago e chegaram a tempo de vê-lo fazendo um estranho ritual no meio da rua, com uma moça jovem presa ao chão e diversos símbolos arcanos por todos os lados.

O homem fez uma clara expressão de temor e espanto e conjurou uma poderosa torrente de água que atingiu o mago e tirou-o de perto da moça. Ele rapidamente respondeu com um poderoso ataque mágico, cujo qual o estranho aliado de Kiloan repeliu com um escudo de água que surgiu no momento do contra-ataque.

— Não podemos perder tempo, se ele concluir o ritual esse mundo pode ser destruído.

O jovem não entendia como alguém poderia ter tanto poder e ainda assim ser derrotado por ele que não passava de uma criança, mas ele sentia que podia confiar naquele estranho e que realmente haviam muitas coisas que ele ainda precisava saber sobre os segredos do mundo. “Quem sabe, um dia, eu ainda me torne um aventureiro e viaje pelo mundo em busca desse conhecimento.” Pensou o Ranger.

— E agora como eu faço para entrar na alma dele?

— Pegue isso e concentre-se — disse o homem, jogando um estranho cristal negro para o jovem.

O garoto pegou o cristal e fechou os olhos, sentindo uma familiar energia percorrer todo o seu corpo. Ele se concentrou ainda mais e pôde ver que estava em um lugar muito escuro, como um grande jardim sob o fraco brilho da lua nova.

O jardim transmitia uma sensação horrível ao jovem Ranger. As flores estavam mortas, a grama seca e as árvores desfolhadas e retorcidas.

Então um som quase inaudível chegou aos seus ouvidos, um som que ele não conseguia dizer se pertencia a uma pessoa ou animal ou ainda ao vento escoando pelos galhos retorcidos e disformes, mas ainda assim era algo para seguir.

E ele seguiu, caminhando lentamente, atento para qualquer perigo desconhecido que pudesse surgir daquela mistura de agonia e escuridão que era a alma do mago. No entanto, para o alívio do Ranger ou não, ele ainda não havia chegado a uma conclusão, a única coisa que parecia haver naquela vastidão era o estranho som, que aumentava à medida que ele se aproximava.

Até que finalmente ele distinguiu o que era aquele som.

— Por favor, me ajude.

Dizia o estranho som, uma voz humana muito fraca, carregada de dor e agonia. Uma voz que Kiloan logo reconheceu como sendo a voz do próprio mago.

Então ele viu, amarrado a uma árvore retorcida que lembrava vagamente o aspecto de uma cruz, o corpo nu e ensanguentado do mago. Implorando por alguém que pudesse aliviar a sua dor, alguém que pudesse livrá-lo de todo aquele sofrimento.

Ele estava magro e fraco, amarrado ao tronco da árvore pelos pulsos, pés e tronco, formando uma cruz também com seu corpo. Seu corpo estava coberto de cortes e queimaduras, no lugar dos olhos havia apenas uma grossa camada de sangue seco que se formou um bom tempo depois deles terem sido perfurados.

Ao ouvir o som dos passos do garoto sobre a grama e as folhas secas ele tentou se mover, mas as trepadeiras cobertas de espinhos usadas para amarrá-lo cobraram o preço dessa tentativa.

— Por favor, me ajude.

Kiloan estava congelado pelo horror que aquela cena provocava. Ele tentou falar, tentou perguntar quem havia feito aquilo, tentou correr e desamarrar

o homem, mas o horror em seu coração era tão grande que sua boca balbuciou palavras ininteligíveis e suas pernas pareciam não responder a sua vontade.

Então ele viu uma figura de estatura mediana, longos cabelos negros e com uma estranha máscara de ossos no rosto. Pela sua constituição física era possível perceber um misto de força e agilidade nele, com músculos fortes e densos, mas não volumosos o suficiente para atrapalhar sua mobilidade. Ele também tinha um par de asas de plumas negras saindo de suas costas e empunhava duas espadas totalmente negras que pareciam ser feitas de um misto de aço e ossos.

— Ele voltou, não deixe ele chegar perto de mim, por favor.

— Quem é você? Não se aproxime! — Disse Kíloan, com um medo quase palpável em sua voz.

Imediatamente ele se arrependeu de ter expressado seu medo, mas não conseguia reprimi-lo. As trevas que emanavam daquela criatura eram inimagináveis e penetravam fundo no coração de qualquer ser vivo, racional ou não.

— Eu sou o convidado desse homem, ele pediu meu poder e em troca permitiu que eu entrasse em sua alma. Agora ela me pertence, assim como todo o seu mundo, em breve, também pertencerá.

A voz da criatura era gutural e distorcida, mas mesmo assim, Kíloan pode sentir que ela lhe era familiar.

— Não se eu puder impedir — disse o Ranger, sacando suas duas lâminas e sentindo sua coragem voltando aos poucos.

— Você não pode. Mais cedo ou mais tarde você vai entender que eu sou o próprio mal. Eu fui criado para me infiltrar e destruir. Eu estou em todos os cantos do seu mundo, só esperando para tomar o que já deveria ser meu há séculos.

— Então tenha certeza que eu vou caçar você em cada canto do mundo e vou te mostrar que ele não pertence a você.

— É aí que você se engana jovem, você não pode me deter por que eu sou o mal que habita não só neste homem e em todo o seu mundo, mas eu sou o mal que habita dentro de você. Você é o escolhido e o amaldiçoado. Você é a minha destruição e a minha salvação.

— Chega dessa conversa, você não vai confundir a minha mente com tão pouco. Eu vim até aqui para te destruir e é isso que eu vou fazer — disse Kíloan, avançando na direção da criatura.

O estranho mascarado aguardou até que Kiloan atacasse, um ataque em diagonal crescente com a lâmina da direita, então bloqueou com a espada da esquerda. Imediatamente, o jovem atacou com a lâmina da esquerda em uma estocada na altura da barriga, que obrigou a criatura a saltar para trás.

A criatura investiu contra Kiloan, mostrando-se muito mais ágil e muito mais forte, porém com um estilo de luta muito parecido. Era como se ele estivesse lutando consigo mesmo com alguns anos de experiência de diferença. O jovem sentia-se pressionado e por isso saltou para trás, tentando aumentar a distância e encontrar um tempo para raciocinar.

— Belo estilo de luta, mas eu sou melhor — disse Kiloan, mais para recuperar a confiança e acalmar sua mente do que por realmente acreditar no que dizia.

A criatura, como que respondendo à provocação do garoto abriu os braços e aguardou que Kiloan começasse a nova rodada de ataques. “O medo de fracassar é o primeiro passo para o fracasso.” Pensou o pequeno Ranger, lembrando-se dos ensinamentos de seu amigo Bryan.

O garoto avançou novamente, mas dessa vez ele se sentia mais rápido, ou talvez o inimigo que estivesse mais lento. E a diferença aumentava a medida que a confiança dele ia crescendo, então ele lembrou-se do homem de cabelos azuis dizendo-lhe que ele era o único que poderia acabar com aquele mal e conseguiu, no mesmo instante, acertar um golpe horizontal no abdômen do seu oponente.

— Acho que eu entendi. Eu sou o único capaz de te destruir por que de alguma forma eu posso controlar você — disse o menino, sorrindo.

— Não se sinta tão cheio de si. Vencer aqui é muito mais fácil do que vencer dentro de você mesmo. Aqui você é o rei e eu o cavalo, mas na sua alma tudo isso não passa de uma questão de perspectiva — disse a criatura, em seguida, avançando na direção de Kiloan para uma estocada na altura do pescoço.

O garoto apenas olhou friamente para a criatura e desejou profundamente que ela parasse o ataque. E foi exatamente o que aconteceu.

— Vamos acabar com isso. Volte para as trevas de onde saiu e deixe a alma deste feiticeiro, ela não lhe pertence mais.

Os dois estavam muito próximos e o Ranger fitou os olhos da criatura com uma vontade de ferro, encontrando neles a mesma familiaridade distante que havia encontrado na voz. Então, começando pelos pés e subindo lentamente, o corpo da

criatura começou a tornar-se pó e espelhar-se com o vento.

— Nós ainda vamos nos encontrar de novo e quando isso acontecer, o resultado pode ser diferente. Você me controla pela vontade, mas eu sou o seu mal e a sua vontade. Eu faço parte da sua al...

Kiloan olhou as cinzas perdendo-se na vastidão daquele jardim macabro e um baixo gemido acordou-o de seu transe. Ele correu até a árvore em forma de cruz e desamarrou o homem, colocando-o no chão o mais suavemente possível.

— Vai ficar tudo bem, eu expulsei aquela coisa da sua alma.

— Muito obrigado, graças a você meu sofrimento vai finalmente encontrar um fim.

— Não fale como se fosse morrer, eu e o cabelo azul ainda podemos te ajudar.

— Não, rapaz. Eu vivi há muitos séculos, o meu tempo já passou, mas você ainda vai viver muito e vai enfrentar esse mal novamente. Eu vendi minha alma por poder e me arrependo do alto preço que paguei. Destrua esse mal e impeça que outros, por ganância, errem da mesma forma que eu.

— Tudo bem, eu farei isso — disse Kiloan com uma lágrima rolando por seu rosto.

— A minha alma já não pode ser salva. Então, antes que ela desapareça por completo, eu irei aproveitar que estamos tendo essa ligação agora e te darei todo o poder que tenho sobre a magia das trevas. Use-o com sabedoria para destruir esse mal. Se você quiser atingir algo que está no centro de toda a escuridão, você terá que caminhar pelo escuro — disse o homem, antes de calar-se para sempre.



O jovem Kiloan abriu os olhos, um tanto desnortado, e percebeu que estava deitado sob o solo. Ele pode sentir uma leve brisa, o calor da terra em suas costas e conseguia enxergar o céu azul a sua frente. Até que uma voz conhecida tirou-lhe da sua confusão mental.

— Você está bem garoto?

O jovem lembrou-se de sua missão, lembrou de Lara e um arrepio passou por sua mente quando lembrou-se do poderoso feiticeiro.

— Onde ele está? — disse o garoto, levantando-se com um salto.

Ele olhou em volta e só viu o alto homem de cabelos azuis, então lembrou-se de que ele havia jogado aquela estranha pedra negra, que ainda se encontrava em sua mão, e não conseguiu lembrar de mais nada além daqueles conhecidos olhos

sob a máscara e da voz familiar.

— Ele já havia morrido há séculos, quando você libertou a alma dele do mal que a aprisionava ele se tornou pó.

— O que aconteceu? Eu não lembro de nada.

— Vocês simplesmente desabaram no chão e ficaram aí imóveis, no entanto podem ter passado minutos, horas ou até dias dentro da alma dele. Eu não tenho como saber o que aconteceu lá dentro, criança — respondeu o homem, com um tom paternal de quem responde uma pergunta boba de um filho.

— E essa pedra?

— Ela não tem poderes reais, só serviu para liberar os poderes que você tem, mas ainda não domina. E ela só funciona uma vez, agora ela não passa de um pedaço de cristal barato.

Kiloan se esforçava para lembrar o que se passou enquanto ele estava desacordado, mas só conseguia lembrar-se do mascarado e suas últimas palavras. Então um alerta em sua mente o lembrou de Lara. “Ela provavelmente ainda está na rua, desacordada.” Pensou ele.

— Tudo bem criança, vá buscar sua amiga. Eu percebo pela sua expressão que você está preocupado com ela, mas não se esqueça de que você tem uma missão muito maior do que qualquer coisa e um dia os deuses irão te convocar para cumpri-la. Até lá, prepare-se da melhor forma possível e tente não morrer.

O garoto fez que sim com a cabeça e virou-se para correr de volta ao ponto onde eles deixaram Lara, mas deteve-se ao ouvir o homem dizer alguma coisa.

— Em meio à escuridão você luta e a terra há de tremer sobre seus pés — disse o estranho a ninguém em especial.

— O que foi?

— Nada, meu jovem. Apenas uma velha frase que me veio à cabeça. Vá logo ajudar sua amiga.

Kiloan não pensou duas vezes e obedeceu. Ao chegar, viu que Lara continuava do mesmo jeito que eles haviam deixado. “Vendo-a assim, desse jeito, ela parece tão doce e frágil. Não combina nem um pouco com aquela postura de durona que ela tenta demonstrar.” Pensou Kiloan. Em seguida, o jovem colocou-a sobre as costas, jogou os braços dela sobre seus ombros e segurou-a pelas pernas, carregando-a como se fosse uma mochila.

— Onde está o feiticeiro? O que você está fazendo? — disse Lara, alternando entre a consciência e a inconsciência.

— Não se preocupe a missão já terminou. Agora estamos indo buscar nossos cavalos para voltarmos ao acampamento — respondeu ele antes que Lara perdesse os sentidos novamente.



Kiloan acabara de entregar o relatório de sua primeira missão e decidiu dar uma volta no acampamento para encontrar Lara. Ele encontrou-a cuidando de seu equipamento, recostada sobre uma árvore, e sentou-se ao lado dela.

— Você está bem?

— Sim, esse tal homem de cabelo azul que você falou fez um bom trabalho. Minhas feridas estão totalmente curadas.

— Isso é bom, mas você não acha melhor descansar um pouco e cuidar disso depois?

— Você não passa de um novato mesmo. Eu partirei para outra missão em alguns dias e cuidar bem do seu equipamento é a diferença entre viver ou morrer em combate. E também, dormir demais me deixa muito relaxada, isso pode ser perigoso.

— Tudo bem. Nos vemos por aí — disse Kiloan, levantando-se e seguindo em direção a sua tenda.

— A propósito, eu ainda tenho mais duas coisas para te dizer.

O jovem ranger parou e olhou para ela novamente.

— Primeiro: não pense que somos amigos agora. Você me salvou e eu te salvei, isso nos deixa quites; Segundo: Nós não nos veremos de novo, eu já te disse que eu sempre trabalho sozinha e eu prefiro que continue assim.

Kiloan, sem esboçar qualquer reação, virou-se novamente e continuou a caminhar em direção a sua tenda.

— Como preferir — disse ele, sem se virar.

Lara olhou enquanto ele se afastava. “Apesar de tudo, até que foi divertido.” Pensou ela.

O jovem ranger percorreu todo o caminho até a tenda pensando na jovem que o encantara tanto, sem entender por que não conseguia tirá-la de sua mente.

“Será possível que eu tenha me apaixonado tão fácil assim?” ele pensou, em seguida rechaçando o pensamento.

Ele deitou-se em seu saco de dormir e fechou os olhos. Nesse momento, a memória do mascarado veio a sua mente e ele pensou sobre a missão que o homem de cabelo azul havia falado. Contudo, ele não queria saber disso agora. O barão estava morto, a aldeia estava vingada e ele queria mais uma missão por que, apesar do perigo, ele gostou daquela vida. E, bem no fundo, ele também queria mais uma chance de lutar ao lado daquela belíssima jovem.

Naquela noite, Kiloan adormeceu com as doces lembranças de seus poucos momentos com Lara, mas acordou no meio da noite, devido a um pesadelo com o mascarado, com uma certeza perturbadora em sua mente que não o deixou voltar a dormir.

Ele finalmente descobriu a quem pertenciam aquele olhar e aquela voz tão familiares.